

Interreg



Cofinanciado por
la Unión Europea
Cofinanciado pela
União Europeia



España – Portugal

AGROSOCIAL

emprendimiento, innovación, formación

**PLAN INTEGRAL DE IMPULSO DEL ECOSISTEMA
TRANSFRONTERIZO DE ECONOMÍA SOCIAL
EN EL SECTOR AGROALIMENTARIO**

**PLANO INTEGRAL DE IMPULSO DO ECOSISTEMA
TRANSFRONTEIRIÇO DE ECONOMIA SOCIAL
NO SETOR AGROALIMENTAR**

ÁREA DE COOPERACIÓN CENTRO-EXTREMADURA-ALENTEJO

ÁREA DE COOPERAÇÃO CENTRO-EXTREMADURA-ALENTEJO



Instituto de Empleo y Desarrollo
Socioeconómico y Tecnológico



INTEC

FUNDACIÓN EUROPEA
PARA LA INNOVACIÓN
Y APLICACIÓN DE LA
TECNOLOGÍA



cim alto minho
comunidade intermunicipal do alto minho



1. INTRODUÇÃO

No âmbito do espaço transfronteiriço Espanha-Portugal, o projeto Interreg-POCTEP Agrosocial promoveu a elaboração de Plano de desenvolvimento integrado(PII) destinados a reforçar as cooperativas agroalimentares e as entidades da economia social que operam em zonas rurais. Esta iniciativa foi liderada pela Diputación Provincial de Córdoba e desenvolvida com a participação ativa e os conhecimentos técnicos de uma ampla parceria transfronteiriça composta pela Diputación Provincial de Cáceres, o IEDT da Diputación de Cádiz, o Município do Fundão, a CIM Alto Minho, a ODIANA, a CONFAGRI, o INTEC, as Cooperativas Agroalimentares da Andaluzia, as Cooperativas Agroalimentares da Extremadura e a Diputación Provincial de Lugo.

Através da contribuição de perspetivas complementares provenientes de diferentes territórios e áreas de atividade – administração local, desenvolvimento rural, investigação aplicada, representação cooperativa e diversas entidades sociais – este consórcio permitiu construir planos sólidos e ajustados à realidade do setor. Os Planos integrados respondem assim à necessidade de dotar as cooperativas e entidades da economia social de ferramentas estratégicas que lhes permitam abordar, de forma coordenada e planeada, desafios estruturais como a renovação geracional, a igualdade, a perda de população ativa, a competitividade do setor agroalimentar e a melhoria da cooperação entre territórios vizinhos.

Os Planos integrados resultam de um processo colaborativo e participativo, no qual as entidades parceiras facilitaram espaços de diálogo, análise conjunta e partilha de experiências. Através deste trabalho conjunto foram identificadas necessidades reais do setor, detetadas oportunidades de melhoria e definidas orirntações estratégicas comuns que podem servir de referência para futuras iniciativas transfronteiriças.

Como resultado deste processo, foram configurados três planos territoriais distintos, adaptados a diferentes áreas do espaço Espanha-Portugal, que recolhem prioridades partilhadas, orientações de ação e propostas alinhadas com as características económicas e sociais de cada zona. Estes planos definem prioridades comuns, orientações de ação e propostas alinhadas com as características económicas e sociais de cada área. Não se destinam a ser documentos definitivos, mas sim quadros úteis para

orientar iniciativas, facilitar a colaboração entre entidades e promover um planeamento mais coerente de projetos e investimentos na economia agroalimentar social.

No seu conjunto, os Planos de desenvolvimento integrado constituem um guia de trabalho sólido e estruturado para reforçar o papel das cooperativas enquanto agentes fundamentais no desenvolvimento rural, contribuir para a dinamização económica dos seus territórios e melhorar a sua capacidade de adaptação às mudanças do contexto, sempre numa perspetiva de cooperação transfronteiriça e de interesse comum.

2. QUADROS DE EIXOS ESTRATÉGICOS COM LINHAS DE ATUAÇÃO E MEDIDAS

Os pilares estratégicos do Plano de Desenvolvimento visam estabelecer prioridades de intervenção e um sistema de indicadores orientado para a avaliação da eficácia, eficiência e impacto das ações desenvolvidas. Este documento constitui uma ferramenta de planeamento, monitorização e melhoria contínua, alinhada com os princípios de governação, transparência e responsabilização .

2.1 EIXO ESTRATÉGICO 1: VALORIZAÇÃO

Esta iniciativa pretende reforçar a competitividade dos produtos agroalimentares provenientes de entidades da economia social através da melhoria do seu posicionamento no mercado. Para tal, centra-se na promoção de estratégias de diferenciação do produto, no aumento da visibilidade e do reconhecimento junto dos consumidores, na promoção da cooperação entre os intervenientes do setor e no incentivo à abertura e diversificação dos canais de comercialização, contribuindo assim para o desenvolvimento económico da rede de produção local.

O objetivo é melhorar a competitividade e a resiliência das entidades da economia social do setor agroalimentar através do reforço do posicionamento dos seus produtos no mercado. Contribuindo assim para o fortalecimento do tecido socioeconómico, para o desenvolvimento territorial sustentável e para a revitalização dos meios rurais, em consonância com os objetivos de coesão económica, social e territorial da União Europeia.

2.2 EIXO ESTRATÉGICO 2: DIGITALIZAÇÃO

Esta linha de atuação está orientada para reforçar a competitividade, modernização e resiliência das entidades da economia social do setor agroalimentar, através da adoção progressiva de soluções digitais e tecnologias avançadas ao longo de toda a cadeia de valor. Pretende promover a transformação digital dos processos de gestão empresarial, marketing e comunicação, facilitando a incorporação de ferramentas tecnológicas que otimizem a eficiência operacional e o acesso a novos canais de mercado. De forma complementar, será promovida a digitalização da experiência do consumidor através do desenvolvimento de soluções inovadoras que melhorem a transparência, a acessibilidade à informação do produto e a interação com o consumidor final.

O objetivo deste eixo é contribuir para melhorar o grau de digitalização do setor, aumentando a sua capacidade de inovação, reforçando a competitividade empresarial e favorecendo a adaptação do tecido produtivo aos desafios da transição digital e ecológica com as prioridades estratégicas da União Europeia.

2.3 EIXO ESTRATÉGICO 3: SUSTENTABILIDADE

Reforçar a transição ecológica do setor agroalimentar ligado à economia social, através da adoção progressiva de práticas produtivas sustentáveis, inovadoras e resilientes face às alterações climáticas, constitui o objetivo deste eixo estratégico. Neste contexto, será promovida a capacitação das entidades em modelos de produção biológica e no cumprimento dos sistemas de certificação ambiental, melhorando assim o seu posicionamento competitivo e o acesso a mercados diferenciados.

Adicionalmente, será promovida a incorporação de soluções de economia circular que permitam otimizar o uso eficiente dos recursos, reduzir a geração de resíduos e promover o aproveitamento de subprodutos, contribuindo para a redução do impacto ambiental e para o aumento da sustentabilidade económica das organizações. Simultaneamente, será incentivado o desenvolvimento de culturas e variedades mais resilientes, adaptadas aos novos cenários climáticos.

De forma complementar, esta linha promoverá a inovação em produtos e serviços agroalimentares através da colaboração com universidades, centros tecnológicos e agentes de I&D&I, favorecendo a criação de produtos com maior valor acrescentado e o

estabelecimento de redes de cooperação e consórcios que reforcem a capacidade inovadora do setor.

O objetivo é contribuir para melhorar a sustentabilidade ambiental e económica do tecido produtivo agroalimentar, reforçando a sua capacidade de adaptação às alterações climáticas e promovendo modelos de produção alinhados com as estratégias europeias para a transição ecológica, a bioeconomia e a economia circular.

2.4 EIXO ESTRATÉGICO 4: GOVERNAÇÃO

A governação é estabelecida como um eixo estratégico orientado para reforçar a sustentabilidade organizacional e social das entidades da economia social do setor agroalimentar, através da promoção de modelos de governação participativa, inclusiva e adaptada aos desafios demográficos e sociais do meio rural. Neste contexto, será promovida a renovação geracional através de ações destinadas a facilitar a integração, permanência e desenvolvimento profissional dos jovens no setor, incentivando o seu acesso a cargos de responsabilidade e reforçando as suas competências técnicas e empreendedoras.

Esta iniciativa promoverá igualmente a igualdade de oportunidades entre mulheres e homens, fomentando a redução das disparidades estruturais no acesso à tomada de decisões, à liderança e ao desenvolvimento profissional no seio das entidades da economia social. Para o efeito, apoiará a implementação de programas de formação, mentoria e apoio a mulheres e grupos vulneráveis, contribuindo para a coesão social e territorial.

Além disso, será incentivada a adoção de boas práticas de governação destinadas a melhorar a transparência, a participação interna, a liderança colaborativa e a profissionalização da gestão empresarial. Será igualmente incentivado o acesso a instrumentos de financiamento adaptados às necessidades das organizações e do empreendedorismo no meio rural.

O objetivo desta linha de atuação é contribuir para reforçar a resiliência organizacional do tecido produtivo agroalimentar, melhorando a capacidade de adaptação às mudanças socioeconómicas e promovendo modelos empresariais mais inclusivos, sustentáveis e alinhados com os princípios da economia social e com as prioridades europeias em matéria de igualdade, coesão social e desenvolvimento territorial sustentável.

2.5 LINHAS DE ATUAÇÃO E AÇÕES ESTRATÉGICAS

O Plano Interdado estabelece quatro linhas estratégicas orientadas para reforçar a competitividade, sustentabilidade e resiliência do setor agroalimentar ligado à economia social no espaço de cooperação transfronteiriça constituído pela Região Centro de Portugal, Extremadura e Alentejo. Estas linhas baseiam-se em princípios comuns concebidos para garantir a integração dos principais desafios e oportunidades identificados durante o processo de diagnóstico participativo do setor, incluindo as conclusões resultantes dos grupos de trabalho territoriais.

As linhas estratégicas orientam-se, de forma complementar e interrelacionada, para a valorização dos produtos agroalimentares, a transformação digital do setor, a transição para modelos produtivos sustentáveis e o reforço da governação nas entidades da economia social. No seu conjunto, estas linhas procuram gerar sinergias entre os agentes do território, melhorar a competitividade empresarial, promover a inovação e fomentar um desenvolvimento equilibrado e inclusivo do meio rural.

A abordagem estratégica incorpora de forma transversal prioridades-chave identificadas no diagnóstico do setor, tais como a necessidade de melhorar a profissionalização da rede de produção, enfrentar os desafios decorrentes do despovoamento rural, reduzir a fragmentação dos canais de comercialização e promover uma maior participação de mulheres e jovens no setor agroalimentar. Pretende-se ainda reforçar a cooperação interterritorial e a partilha de conhecimento entre as regiões participantes, promovendo a criação de soluções conjuntas adaptadas aos desafios comuns do espaço transfronteiriço.

As ações previstas contemplam o desenvolvimento de iniciativas coordenadas que promovam a modernização tecnológica, a diversificação de mercados, a sustentabilidade ambiental e a melhoria dos modelos de gestão e de participação interna nas entidades da economia social. No entanto, a implementação destas ações deverá adaptar-se às especificidades socioeconómicas, produtivas e territoriais de cada região, assegurando a sua adequação ao contexto específico da Região Centro, Extremadura e Alentejo.

Em termos globais, esta abordagem estratégica pretende contribuir para o fortalecimento do ecossistema agroalimentar transfronteiriço, promovendo um modelo de desenvolvimento rural sustentável, inclusivo e inovador, alinhado com as prioridades de coesão económica, social e territorial promovidas pela União Europeia.

EIXO ESTRATÉGICO 1: VALORIZAÇÃO	VALORIZAÇÃO DOS PRODUTOS AGROALIMENTARES PROVENIENTES DE ENTIDADES DA ECONOMIA SOCIAL
Linha de atuação 1.1	Desenvolvimento e diferenciação do produto transfronteiriço
Ação 1.1.1	Promoção da criação de estratégias de colaboração entre entidades com objetivos comuns para a diferenciação dos seus produtos (por exemplo, cooperativa transfronteiriça de produtos...)
Ação 1.1.2	Promoção do consumo de produtos locais através do apoio à criação de sinergias entre produtores locais e outros setores económicos (hotelaria, centros educativos, comércio...)
Linha de atuação 1.2	Promoção e sensibilização do produto transfronteiriço
Ação 1.2.1	Campanhas de sensibilização do produto dirigidas a produtores, consumidores e/ou centros educativos.
Ação 1.2.2	Melhoria dos canais de distribuição e comercialização para alcançar o consumidor final, quer no mercado local, quer em mercados mais internacionalizados.
Ação 1.2.3	Criação de iniciativas conjuntas viáveis para a promoção dos produtos no destino (feiras, mercados, nacionais e internacionais...)

EIXO ESTRATÉGICO 2: DIGITALIZAÇÃO	AUMENTO DA DIGITALIZAÇÃO E DAS TECNOLOGIAS AVANÇADAS NAS ENTIDADES DA ECONOMIA SOCIAL DO SETOR AGROALIMENTAR
--	---

Linha de atuação 2.1	Formação em digitalização e tecnologia avançada nas empresas de economia social ligadas ao meio rural, desde a produção até à comercialização.
Ação 2.1.1	Promoção da aprendizagem através de programas de formação contínua em digitalização e tecnologia, incluindo a aplicação de tecnologias de agricultura 4.0 (sensorização, drones, gestão da água...), a integração da IA, mediante avaliação prévia das vantagens da utilização destes sistemas e o incentivo ao uso de registos digitais (blockchain) nos sistemas de rastreabilidade.
Ação 2.1.2	Reforço de competências através de workshops de capacitação para o uso de ferramentas digitais específicas de gestão, comercialização e venda (procedimentos administrativos, gestão de inventários, comércio eletrónico, marketing, utilização de plataformas digitais, etc.).
Linha de atuação 2.2	Digitalização do consumidor
Ação 2.2.1	Utilização de aplicações móveis e de realidade aumentada nas embalagens para fornecer ao consumidor informação adicional sobre os produtos (origem, cadeia produtiva, impacto ambiental, etc.).
Ação 2.2.2	Criação de experiências virtuais imersivas para que os consumidores conheçam os processos de produção das empresas.
Ação 2.2.3	Melhoria da presença nas diferentes redes sociais e adaptação da publicação de conteúdos a esses meios (posts, reels, etc.), com o objetivo de melhorar a comunicação com o consumidor final.

EIXO ESTRATÉGICO 3: SUSTENTABILIDADE	AUMENTO DAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS SUSTENTÁVEIS NAS ENTIDADES DA ECONOMIA SOCIAL DO SETOR AGROALIMENTAR
Linha de atuação 3.1	Promoção da sustentabilidade

Ação 3.1.1	Formação em certificação biológica adequada ao enquadramento normativo e aos modelos existentes em cada território.
Ação 3.1.2	Promoção da implementação de soluções de economia circular para minimizar a produção de resíduos, tanto na origem como ao longo da cadeia de produção, com o objetivo de reduzir o impacto ambiental (promoção dos 5 R's da reciclagem — recusar, reduzir, reutilizar, reaproveitar, reciclar —, valorização e reutilização de excedentes, criação de programas de compostagem comunitária, produção de energia renovável a partir de biomassa, desenvolvimento de cooperativas energéticas que reduzam os custos operacionais...).
Ação 3.1.3	Criação de novos cultivos ou variedades resilientes às alterações climáticas.
Linha de atuação 3.2	Inovação em produtos e serviços
Ação 3.2.1	Criação de novos produtos com valor acrescentado (produtos funcionais com nutrientes específicos, saudáveis, gourmet, com embalagens biodegradáveis), sempre com o apoio da investigação e em colaboração com entidades que disponham dos meios necessários.
Ação 3.2.2	Promoção de alianças estratégicas através de workshops informativos dirigidos às entidades sobre os serviços e projetos de universidades e centros tecnológicos de R&D&I incentivando a participação em projetos conjuntos e a colaboração entre os mesmos.
Ação 3.2.3	Promoção da criação de consórcios locais através de workshops informativos que incentivem a cooperação entre entidades.

EIXO ESTRATÉGICO 4: GOVERNAÇÃO	IMPULSO DA RENOVAÇÃO GERACIONAL, A IGUALDADE DE GÉNERO E AS BOAS PRÁTICAS DE
---	---

	GOVERNAÇÃO NAS ENTIDADES DA ECONOMIA SOCIAL DO SETOR AGROALIMENTAR
Linha de atuação 4.1	Implementação da renovação geracional (atração e retenção de talento jovem)
Ação 4.1.1	Promoção do acesso dos jovens a cargos de decisão e de direção.
Ação 4.1.2	Implementação de programas específicos de mentoria e apoio técnico para jovens.
Ação 4.1.3	Promoção da criação de escolas de formação que contribuam para a formação de jovens em ofícios e competências empresariais.
Linha de atuação 4.2	Implementação da igualdade de género (redução das desigualdades no que diz respeito a género)
Ação 4.2.1	Promoção do acesso das mulheres a cargos de decisão e de direção no setor.
Ação 4.2.2	Implementação de programas específicos de mentoria e apoio técnico dirigidos a mulheres e a pessoas em situação ou risco de exclusão social no meio rural.
Ação 4.2.3	Promoção da igualdade salarial.
Ação 4.2.4	Promoção de medidas que permitam a rotatividade de alguns cargos.
Ação 4.2.5	Inclusão da perspetiva de género na formação cooperativa.
Linha de atuação 4.3	Implementação de boas práticas de governação
Ação 4.3.1	Formação em competências transversais (soft skills) e liderança coletiva em empresas da economia social.
Ação 4.3.2	Promoção de modelos de transparência nas cooperativas, nomeadamente ao nível da comunicação interna e da relação com os seus associados.
Ação 4.3.3	Apoio na obtenção de financiamento em condições favoráveis (crédito bonificado, microcrédito) e assistência nos procedimentos administrativos para empreendedores dos referidos grupos.

3. INDICADORES DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO

Com o objetivo de avaliar o grau de execução e os resultados gerados pelas ações previstas no Plano Integrado, estabelece-se um conjunto de indicadores que permite medir tanto a eficácia das ações desenvolvidas como o seu impacto no ecossistema agroalimentar ligado à economia social no espaço transfronteiriço. Estes indicadores permitirão avaliar o nível de cooperação transfronteiriça entre a Região Centro, Extremadura e Alentejo, bem como a contribuição do Plano para os objetivos de coesão territorial, transição ecológica e transformação digital promovidos pela União Europeia.

Tipo de Indicador: Efetividade.

Indicador	O que avalia	Âmbito de impacto
Número de entidades participantes nas ações do Plano	Alcance territorial e setorial das ações	Ecossistema agroalimentar
Número de ações formativas, técnicas e de sensibilização executadas	Transferência de conhecimento e capacitação do setor	Profissionalização empresarial
Grau de adoção de ferramentas digitais e tecnologias avançadas	Implementação de processos de transformação digital	Modernização produtiva
Nível de implementação de práticas sustentáveis e certificações ambientais	Incorporação de modelos produtivos sustentáveis	Sustentabilidade ambiental
Número de alianças estratégicas e redes de cooperação criadas	Reforço do ecossistema empresarial e cooperação transfronteiriça	Integração setorial

Participação de mulheres e jovens em atividades e processos de governação	Inclusão social e renovação geracional	Coesão social
--	---	----------------------

Tipo de Indicador: Impacto.

Aumento do volume de vendas e posicionamento dos produtos agroalimentares	Melhoria da competitividade do setor	Desenvolvimento económico territorial
Aumento dos rendimentos e estabilidade económica das entidades	Melhoria do bem-estar económico do setor agroalimentar	Desenvolvimento rural
Aumento do nível de digitalização e inovação empresarial	Adaptação do setor aos desafios tecnológicos	Competitividade e inovação
Redução do impacto ambiental e melhoria da utilização eficiente dos recursos naturais	Transição ecológica e resiliência climática	Sustentabilidade territorial
Aumento do emprego rural, especialmente juvenil e feminino	Fixação da população e coesão territorial	Desenvolvimento socioeconómico
Aumento do nível de cooperação entre Centro, Extremadura e Alentejo	Reforço do espaço transfronteiriço	Coesão territorial europeia